

# SAÚDE E VIDA

UMA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR

VOLUME

3



## ORGANIZADORES

Dr. Avelar Alves da Silva

Dr. Wallace Rodrigues de Holanda Miranda

Dr. Arquimedes Cavalcante Cardoso



**SCISAUDE**  
— EDITORA —

# SAÚDE E VIDA

UMA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR

VOLUME

3



SCISAUDE  
— EDITORA —



ORGANIZADORES

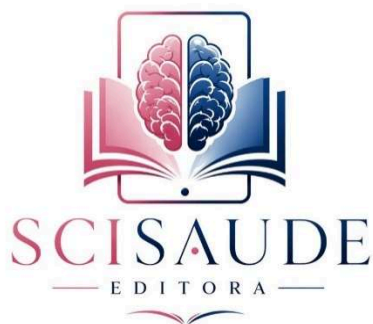
Dr. Avelar Alves da Silva

Dr. Wallace Rodrigues de Holanda Miranda

Dr. Arquimedes Cavalcante Cardoso



SCISAUDE  
— EDITORA —



O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial do SCISAUDE. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.



#### LICENÇA CREATIVE COMMONS

A editora detém os direitos autorais pela edição e projeto gráfico. Os autores detêm os direitos autorais dos seus respectivos textos. SAÚDE E VIDA: UMA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR 3 de SCISAUDE está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/). (CC BY-NC-ND 4.0). Baseado no trabalho disponível em <https://www.scisaude.com.br/catalogo/saude-e-vida-uma-abordagem-multidisciplinar-3/99>

2026 by SCISAUDE

Copyright © SCISAUDE

Copyright do texto © 2026 Os autores

Copyright da edição © 2026 SCISAUDE

Direitos para esta edição cedidos ao SCISAUDE pelos autores.

Open access publication by SCISAUDE



# SAÚDE E VIDA UMA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR 3

## ORGANIZADORES

**Dr. Avelar Alves da Silva**

<http://lattes.cnpq.br/8204485246366026>

<https://orcid.org/0000-0002-4588-0334>

**Dr. Wallace Rodrigues de Holanda Miranda**

<http://lattes.cnpq.br/9510895183615760>

<https://orcid.org/0000-0002-0306-251X>

**Dr. Arquimedes Cavalcante Cardoso**

<http://lattes.cnpq.br/0647092865505641>

<https://orcid.org/0000-0001-9546-805X>

**Editor chefe**

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

**Projeto gráfico**

Lennara Pereira Mota

**Diagramação:**

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

Lennara Pereira Mota

**Revisão:**

Os Autores

## Conselho Editorial

|                                      |                                         |                                           |
|--------------------------------------|-----------------------------------------|-------------------------------------------|
| Ana Flavia de Oliveira Ribeiro       | Elane da Silva Barbosa                  | Juliane Maguetas Colombo Pazzanese        |
| Ana Florise Morais Oliveira          | Francine Castro Oliveira                | Júlia Maria do Nascimento Silva           |
| André de Lima Aires                  | Giovanna Carvalho Sousa Silva           | Kaline Malu Gerônimo Silva dos Santos     |
| Angélica de Fatima Borges Fernandes  | Heloísa Helena Figuerêdo Alves          | Laíza Helena Viana                        |
| Camila Tuane de Medeiros             | Jamile Xavier de Oliveira               | Leandra Caline dos Santos                 |
| Camilla Thaís Duarte Brasileiro      | Jean Carlos Leal Carvalho De Melo Filho | Lennara Pereira Mota                      |
| Carla Fernanda Couto Rodrigues       | João Paulo Lima Moreira                 | Luana Bastos Araújo                       |
| Daniela de Castro Barbosa Leonello   | Juliana Britto Martins de Oliveira      | Maria Isabel Soares Barros                |
| Dayane Dayse de Melo Costa           | Juliana de Paula Nascimento             | Maria Luiza de Moura Rodrigues            |
| Maria Vitalina Alves de Sousa        | Raissa Escandiusi Avramidis             | Wesley Romário Dias Martins               |
| Maryane Karolyne Buarque Vasconcelos | Renata Pereira da Silva                 | Wilianne da Silva Gomes                   |
| Paulo Sérgio da Paz Silva Filho      | Sanny Paes Landim Brito Alves           | Willame de Sousa Oliveira                 |
| Mayara Stefanie Sousa Oliveira       | Suellen Aparecida Patricio Pereira      | Naila Roberta Alves Rocha                 |
| Michelle Carvalho Almeida            | Thamires da Silva Leal                  | Neusa Camilla Cavalcante Andrade Oliveira |
| Márcia Farsura de Oliveira           |                                         |                                           |

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Saúde e vida : uma abordagem multidisciplinar : volume 3 [livro eletrônico] / organização Avelar Alves da Silva, Wallace Rodrigues de Holanda Miranda, Arquimedes Cavalcante Cardoso. -- Teresina, PI : SCISAUDE, 2026.  
PDF

ISBN 978-65-85376-86-0

1. Medicina e saúde 2. Promoção da saúde 3. Saúde pública 4. Sistema Único de Saúde (Brasil) I. Silva, Avelar Alves da. II. Miranda, Wallace Rodrigues de Holanda.

26-355658.0

CDD-362.109

Índices para catálogo sistemático:

1. Saúde pública 362.109

Livia Dias Vaz - Bibliotecária - CRB-8/9638



10.56161/sci.ed.20260427



978-65-85376-86-0



SCISAUDE

Teresina – PI – Brasil

[scienceesaude@hotmail.com](mailto:scienceesaude@hotmail.com)

[www.scisaude.com.br](http://www.scisaude.com.br)





# APRESENTAÇÃO

A obra *Saúde e Vida: Uma Abordagem Multidisciplinar 3* nasce da necessidade crescente de compreender a saúde para além de uma perspectiva isolada, reconhecendo-a como um fenômeno complexo, dinâmico e profundamente influenciado por múltiplos determinantes biológicos, sociais, culturais e tecnológicos. Em um cenário marcado por constantes transformações, torna-se imprescindível integrar saberes e práticas de diferentes áreas do conhecimento, promovendo uma visão ampliada e mais resolutiva do cuidado em saúde.

Este volume reúne contribuições relevantes de pesquisadores, profissionais e estudiosos que atuam em diversas frentes do campo da saúde, contemplando discussões atuais e necessárias sobre promoção da saúde, prevenção de doenças, diagnóstico, tratamento e reabilitação. Os capítulos aqui apresentados refletem o compromisso com a produção e disseminação do conhecimento científico de qualidade, bem como com o fortalecimento das práticas baseadas em evidências.

A proposta desta coletânea é fomentar o diálogo interdisciplinar, valorizando a interação entre diferentes saberes e incentivando a construção de estratégias integradas que possam impactar positivamente a qualidade de vida da população. Ao abordar temáticas variadas, o livro se consolida como um importante instrumento de apoio para acadêmicos, profissionais da saúde e gestores, contribuindo para a formação crítica e para a tomada de decisões mais assertivas no âmbito da saúde.

Por fim, espera-se que esta obra inspire reflexões, amplie horizontes e fortaleça o compromisso coletivo com a promoção da vida e do bem-estar, reafirmando a importância de uma atuação multiprofissional ética, humanizada e centrada nas necessidades da população.

**Boa Leitura!!!**

|                                                                                                                                                                           |     |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| <b>CAPÍTULO 1</b> .....                                                                                                                                                   | 11  |
| <b>USO DE <i>PANAX GINSENG</i> COMO RECURSO FITOTERÁPICO NA MELHORA DA RESISTÊNCIA FÍSICA: UMA ABORDAGEM INTEGRATIVA</b> .....                                            | 11  |
| 10.56161/sci.ed.20260427C1 .....                                                                                                                                          | 11  |
| <b>CAPÍTULO 2</b> .....                                                                                                                                                   | 24  |
| <b>EFEITOS DO TREINAMENTO RESISTIDO SOBRE PARÂMETROS HEMODINÂMICOS E ESTRESSE OXIDATIVO EM INDIVÍDUOS HIPERTENSOS</b> .....                                               | 24  |
| 10.56161/sci.ed.20260427C2 .....                                                                                                                                          | 24  |
| <b>CAPÍTULO 3</b> .....                                                                                                                                                   | 37  |
| <b>EFEITOS DA SUPLEMENTAÇÃO COM SUCO DE UVA SOBRE O ESTRESSE OXIDATIVO E A PERFORMANCE ESPORTIVA</b> .....                                                                | 37  |
| 10.56161/sci.ed.20260427C3 .....                                                                                                                                          | 37  |
| <b>CAPÍTULO 4</b> .....                                                                                                                                                   | 51  |
| <b>PERFIL DAS LESÕES ORTOPÉDICAS EM PRATICANTES DE MOUNTAIN BIKE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA</b> .....                                                                       | 51  |
| 10.56161/sci.ed.20260427C4 .....                                                                                                                                          | 51  |
| <b>CAPÍTULO 5</b> .....                                                                                                                                                   | 62  |
| <b>UMA OVERVIEW DAS LESÕES ORTOPÉDICAS EM CORREDORES</b> .....                                                                                                            | 62  |
| 10.56161/sci.ed.20260427C5 .....                                                                                                                                          | 62  |
| <b>REFERÊNCIAS</b> .....                                                                                                                                                  | 69  |
| <b>CAPÍTULO 6</b> .....                                                                                                                                                   | 71  |
| <b>PROBIÓTICOS E PREBIÓTICOS NA PRÁTICA ESPORTIVA: UMA REVISÃO SOBRE A MODULAÇÃO DO EIXO INTESTINO-MÚSCULO</b> .....                                                      | 71  |
| 10.56161/sci.ed.20260427C6 .....                                                                                                                                          | 71  |
| <b>CAPÍTULO 7</b> .....                                                                                                                                                   | 86  |
| <b>UTILIZAÇÃO DE NUTRIENTES ANTIOXIDANTES: CÚRCUMA, GENGIBRE E PRÓPOLIS NA MELHORA DO DESEMPENHO ESPORTIVO</b> .....                                                      | 86  |
| 10.56161/sci.ed.20260427C7 .....                                                                                                                                          | 86  |
| <b>CAPÍTULO 8</b> .....                                                                                                                                                   | 104 |
| <b>AVANÇOS TECNOLÓGICOS NA RADIOTERAPIA ESTEREOTÁXICA NO TRATAMENTO DOS GLIOMAS DE ALTO GRAU</b> .....                                                                    | 104 |
| 10.56161/sci.ed.20260427C8 .....                                                                                                                                          | 104 |
| <b>CAPÍTULO 9</b> .....                                                                                                                                                   | 115 |
| <b>APRENDIZAGEM LÚDICA DO SISTEMA DIGESTÓRIO POR MEIO DE JOGO DE TABULEIRO</b> .....                                                                                      | 115 |
| 10.56161/sci.ed.20260427C9 .....                                                                                                                                          | 115 |
| <b>CAPÍTULO 10</b> .....                                                                                                                                                  | 122 |
| <b>PRESENÇA DO FARMACÊUTICO NA VIGILÂNCIA SANITÁRIA: COMPETÊNCIA TÉCNICA E PROTEÇÃO DA SAÚDE COLETIVA</b> .....                                                           | 122 |
| 10.56161/sci.ed.20260427C10 .....                                                                                                                                         | 122 |
| <b>CAPÍTULO 11</b> .....                                                                                                                                                  | 133 |
| <b>CONTRIBUIÇÃO DAS ANÁLISES CLÍNICAS PARA A VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA E FORTALECIMENTO DAS RESPOSTAS A EMERGÊNCIAS EM SAÚDE PÚBLICA</b> .....                            | 133 |
| 10.56161/sci.ed.20260427C11 .....                                                                                                                                         | 133 |
| <b>CAPÍTULO 12</b> .....                                                                                                                                                  | 145 |
| <b>A INSERÇÃO DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NA FORMAÇÃO EM SAÚDE: IMPACTOS NA CONSTRUÇÃO DE COMPETÊNCIAS INTERPROFISSIONAIS E NO MODELO DE ATENÇÃO</b> ..... | 145 |



|                                                                                                                                                                         |            |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------|
| 10.56161/sci.ed.20260427C12.....                                                                                                                                        | 145        |
| <b>CAPÍTULO 13 .....</b>                                                                                                                                                | <b>157</b> |
| <b>SAÚDE DO TRABALHADOR NA ERA DIGITAL E AS TRANSFORMAÇÕES TECNOLÓGICAS MEDIADAS PELA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NOS DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS DO CUIDADO INTEGRAL .....</b> | <b>157</b> |
| 10.56161/sci.ed.20260427C13.....                                                                                                                                        | 157        |
| <b>CAPÍTULO 14 .....</b>                                                                                                                                                | <b>170</b> |
| <b>ONCOLOGIA E PRÁTICAS MULTIDISCIPLINARES NA PRODUÇÃO DO CUIDADO INTEGRAL E NA QUALIFICAÇÃO DA ASSISTÊNCIA EM SAÚDE .....</b>                                          | <b>170</b> |
| 10.56161/sci.ed.20260427C14.....                                                                                                                                        | 170        |
| <b>CAPÍTULO 15 .....</b>                                                                                                                                                | <b>183</b> |
| <b>PAINEL COPROLÓGICO PARA AVALIAÇÃO DE AMOSTRAS FECAIS .....</b>                                                                                                       | <b>183</b> |
| 10.56161/sci.ed.20260427C15.....                                                                                                                                        | 183        |
| <b>CAPÍTULO 16 .....</b>                                                                                                                                                | <b>192</b> |
| <b>PREVENÇÃO DO CÂNCER COLORRETAL .....</b>                                                                                                                             | <b>192</b> |
| 10.56161/sci.ed.20260427C16.....                                                                                                                                        | 192        |
| <b>CAPÍTULO 17 .....</b>                                                                                                                                                | <b>201</b> |
| <b>TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS PARA PROMOÇÃO DO AUTOCUIDADO DE CRIANÇAS COM DIABETES TIPO-1: Uma revisão integrativa.....</b>                                              | <b>201</b> |
| 10.56161/sci.ed.20260427C17.....                                                                                                                                        | 201        |
| <b>CAPÍTULO 18 .....</b>                                                                                                                                                | <b>219</b> |
| <b>A POLÍTICA NACIONAL DE HUMANIZAÇÃO E SEUS REFLEXOS NA QUALIDADE DO CUIDADO NO SUS .....</b>                                                                          | <b>219</b> |
| 10.56161/sci.ed.20260427C18.....                                                                                                                                        | 219        |
| <b>CAPÍTULO 19 .....</b>                                                                                                                                                | <b>241</b> |
| <b>CUIDADO LONGITUDINAL AO IDOSO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: ESTRATÉGIAS E DESAFIOS NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE .....</b>                                                       | <b>241</b> |
| 10.56161/sci.ed.20260427C19.....                                                                                                                                        | 241        |
| <b>CAPÍTULO 20 .....</b>                                                                                                                                                | <b>258</b> |
| <b>VIOÊNCIA CONTRA A MULHER COMO PROBLEMA DE SAÚDE PÚBLICA E OS DESAFIOS DA REDE DE ATENÇÃO INTEGRAL .....</b>                                                          | <b>258</b> |
| 10.56161/sci.ed.20260427C20.....                                                                                                                                        | 258        |
| <b>CAPÍTULO 21 .....</b>                                                                                                                                                | <b>271</b> |
| <b>BIOMÓLECULAS DE MACROALGAS MARINHAS EM ANÁLISES LABORATORIAIS: POTENCIAL ANTIOXIDANTE E ANTIMICROBIANO EM AVALIAÇÃO CLÍNICA.....</b>                                 | <b>271</b> |
| 10.56161/sci.ed.20260427C21.....                                                                                                                                        | 271        |
| <b>CAPÍTULO 22 .....</b>                                                                                                                                                | <b>281</b> |
| <b>POTENCIAL ANTIFÚNGICO DE COMPOSTOS FENÓLICOS NATURAIS CONTRA <i>CANDIDA ALBICANS</i> .....</b>                                                                       | <b>281</b> |
| 10.56161/sci.ed.20260427C22.....                                                                                                                                        | 281        |
| <b>CAPÍTULO 23 .....</b>                                                                                                                                                | <b>294</b> |
| <b>IMPACTOS DA TIRZEPATIDA NO CONTROLE GLICÊMICO E NA REDUÇÃO DO PESO EM PACIENTES COM SÍNDROME METABÓLICA.....</b>                                                     | <b>294</b> |
| 10.56161/sci.ed.20260427C23.....                                                                                                                                        | 294        |
| <b>CAPÍTULO 24 .....</b>                                                                                                                                                | <b>307</b> |
| <b>ABORDAGEM FARMACOGNÓSTICA DE <i>EUGENIA UNIFLORA</i>: REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE CARACTERIZAÇÃO BOTÂNICA, COMPOSIÇÃO FITOQUÍMICA E APLICAÇÕES TRADICIONAIS .....</b>  | <b>307</b> |
| 10.56161/sci.ed.20260427C24.....                                                                                                                                        | 307        |
| <b>CAPÍTULO 25 .....</b>                                                                                                                                                | <b>321</b> |
| <b>O PAPEL DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR NO CUIDADO AO RECÉM-NASCIDO COM SÍFILIS CONGÊNITA: Uma revisão integrativa.....</b>                                               | <b>321</b> |



|                                                                                                                                                    |            |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------|
| 10.56161/sci.ed.20260427C25 .....                                                                                                                  | 321        |
| <b>CAPÍTULO 26 .....</b>                                                                                                                           | <b>341</b> |
| <b>POLÍTICA NACIONAL SOBRE DROGAS E O CUIDADO EM SAÚDE DE PESSOAS QUE FAZEM USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS .....</b>                               | <b>341</b> |
| 10.56161/sci.ed.20260427C26 .....                                                                                                                  | 341        |
| <b>CAPÍTULO 27 .....</b>                                                                                                                           | <b>352</b> |
| <b>PRINCIPAIS ENTRAVES ENFRENTADOS POR CUIDADORES FAMILIARES DE PESSOAS IDOSAS PORTADORAS DA DOENÇA DE ALZHEIMER: Uma revisão integrativa.....</b> | <b>352</b> |
| 10.56161/sci.ed.20260427C27 .....                                                                                                                  | 352        |
| <b>CAPÍTULO 28 .....</b>                                                                                                                           | <b>367</b> |
| <b>CORRELAÇÃO ENTRE HEMOGRAMA E MIELOGRAMA NO DIAGNÓSTICO DE LEUCEMIAS .....</b>                                                                   | <b>367</b> |
| 10.56161/sci.ed.20260427C28 .....                                                                                                                  | 367        |
| <b>CAPÍTULO 29 .....</b>                                                                                                                           | <b>375</b> |
| <b>EDUCAÇÃO FÍSICA, PRODUÇÃO CIENTÍFICA E PRÁTICA PROFISSIONAL: BARREIRAS E MEDIAÇÕES ENTRE CONHECIMENTO E INTERVENÇÃO .....</b>                   | <b>375</b> |
| 10.56161/sci.ed.20260427C29 .....                                                                                                                  | 375        |
| <b>CAPÍTULO 30 .....</b>                                                                                                                           | <b>387</b> |
| <b>POTENCIAIS APLICAÇÕES CLÍNICAS DA GLUTATIONA COMO BIOMARCADOR NA ONCOLOGIA PANCREÁTICA: UMA REVISÃO NARRATIVA .....</b>                         | <b>387</b> |
| 10.56161/sci.ed.20260427C30 .....                                                                                                                  | 387        |
| <b>CAPÍTULO 31 .....</b>                                                                                                                           | <b>400</b> |
| <b>ESQUISTOSSOMOSE COMO DOENÇA NEGLIGENCIADA: DETERMINANTES SOCIAIS E OS GARGALOS DO SANEAMENTO AMBIENTAL .....</b>                                | <b>400</b> |
| 10.56161/sci.ed.20260427C31 .....                                                                                                                  | 400        |
| <b>CAPÍTULO 32 .....</b>                                                                                                                           | <b>417</b> |
| <b>ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DAS INTERNAÇÕES E ÓBITOS POR SEPSIS NO BRASIL DE 2014 A 2024.....</b>                                                    | <b>417</b> |
| 10.56161/sci.ed.20260427C32 .....                                                                                                                  | 417        |
| <b>CAPÍTULO 33 .....</b>                                                                                                                           | <b>436</b> |
| <b>COLOSTROTÉRIA E EVOLUÇÃO CLÍNICA DE PREMATUROS DE MUITO BAIXO PESO EM UTI NEONATAL.....</b>                                                     | <b>436</b> |
| 10.56161/sci.ed.20260427C33 .....                                                                                                                  | 436        |
| <b>CAPÍTULO 34 .....</b>                                                                                                                           | <b>456</b> |
| <b>REPERCUSSÕES ENTRE O TIPO DA DIETA ADMINISTRADA E A OCORRÊNCIA DE MORTALIDADE NEONATAL...</b>                                                   | <b>456</b> |
| 10.56161/sci.ed.20260427C34 .....                                                                                                                  | 456        |
| <b>CAPÍTULO 35 .....</b>                                                                                                                           | <b>473</b> |
| <b>A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO MONITORAMENTO CLÍNICO PARA SUPORTE AO PROCESSO DE ENFERMAGEM.....</b>                                              | <b>473</b> |
| 10.56161/sci.ed.20260427C35 .....                                                                                                                  | 473        |
| <b>CAPÍTULO 36 .....</b>                                                                                                                           | <b>492</b> |
| <b>INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM PACIENTES COM TRAUMA CRANIOENCEFÁLICO NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA .....</b>        | <b>492</b> |
| 10.56161/sci.ed.20260427C36 .....                                                                                                                  | 492        |



# CAPÍTULO 35

## A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO MONITORAMENTO CLÍNICO PARA SUPORTE AO PROCESSO DE ENFERMAGEM

ARTIFICIAL INTELLIGENCE IN CLINICAL MONITORING TO SUPPORT THE NURSING PROCESS

 10.56161/sci.ed.20260427C35

**Danielle Feitosa de Souza**

Graduada em Bacharel de Enfermagem pela Faculdade Via Sapiens – FVS

<https://orcid.org/0009-0009-8737-1210>

**Francisca Geisa Silva Martiniano**

Mestre pelo programa de Pós Enfermagem em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará – UFC

<https://orcid.org/0000-0001-5176-7939>

**Antônio Jamelli Souza Sales**

Mestrando em Gestão da Qualidade em serviços de Saúde pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN

<https://orcid.org/0000-0002-3614-1724>

**Antônio Victor Figueira da Silva**

Especialista em Nefrologia pela Faculdade ÚNICA

<https://orcid.org/0009-0005-9323-3958>

**Anailda Fontenele Vasconcelos**

Mestre em Saúde Pública pela Universidade Federal do Ceará - UFC

<https://orcid.org/0000-0002-2846-0936>

**Ana Larysse Alves Melo Martins**

Mestre em Saúde da Mulher e da Criança pela Universidade Federal do Ceará – UFC

<https://orcid.org/0009-0002-4963-3151>

**Erinaldo Rodrigues da Silva**

Especialista Saúde Pública, Urgência e Emergência e UTI pela Faculdade São Vicente – FASVIPA

<https://orcid.org/0009-0001-3291-0776>



**Francisca Roosllane Lima Rocha**

Mestranda em Saúde e Gestão do Trabalho pela Universidade Vale do Itajaí - UNIVALI

<https://orcid.org/0009-0009-7514-6219>

**Ingrid Cavalcante Tavares Balreira**

Mestre em Educação pela Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC

<https://orcid.org/0000-0003-1638-5091>

**Dalila Shenida Lima de Aguiar**

Especialista em Urgência e Emergência pela Faculdade Telos – UNIFATELOS

<https://orcid.org/0009-0008-5543-9885>

## RESUMO

**INTRODUÇÃO:** A evolução das tecnologias digitais tem promovido transformações significativas na saúde, e a Inteligência Artificial desponta como uma ferramenta promissora para aprimorar o monitoramento clínico e otimizar o Processo de Enfermagem. Sua aplicação possibilita a análise de grandes volumes de dados, a predição de complicações e a automatização de atividades assistenciais, contribuindo para a segurança do paciente e para a eficiência dos serviços de saúde. **OBJETIVO:** Analisar o papel da Inteligência Artificial no monitoramento contínuo de pacientes e sua contribuição para a eficácia do Processo de Enfermagem. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa qualitativa da literatura. A busca foi realizada nas bases SciELO, LILACS, CAPES e PubMed, utilizando os descritores DeCS/MeSH: “Enfermagem”, “Inteligência Artificial”, “Monitoramento Clínico”, “Processo de Enfermagem” e “Segurança do Paciente”, combinados com o operador booleano “AND”. Foram incluídos estudos publicados entre 2020 e 2025, em português, inglês e espanhol, e relacionados ao tema. Excluíram-se teses, dissertações, duplicatas e estudos fora do escopo. **RESULTADOS E DISCURSÕES:** Foram identificados 247 artigos, dos quais apenas 15 artigos atenderam aos critérios de inclusão. Os resultados apontam, que sistemas de IA tem se mostrado eficazes na identificação precoce de deteriorações clínicas, eventos adversos em terapia intensiva e riscos assistenciais preveníveis. Modelo preditivos e algoritmos de aprendizado de máquina permitem detectar padrões complexos e emitir alertas precoces, ampliando a capacidade de intervenção oportuna do enfermeiro. Tecnologias como sistemas de apoio à decisão clínica, monitoramento remoto e processamento de linguagem natural também têm aprimorado etapas da sistematização do cuidado, fortalecendo a precisão diagnóstica, a padronização das condutas e a personalização terapêutica. Ainda assim, persistem desafios éticos, operacionais, formativos e lacunas na capacitação profissional. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conclui-se que a IA possui grande potencial para transformar a prática da enfermagem, desde que sua aplicação ocorra de forma ética, responsável e centrada na paciente.

**PALAVRAS-CHAVE:** Enfermagem; Inteligência Artificial; Monitoramento Contínuo; Processo de Enfermagem; Segurança do Paciente

## ABSTRACT

**INTRODUCTION:** The evolution of digital technologies has promoted significant transformations in healthcare, and Artificial Intelligence stands out as a promising tool to improve clinical monitoring and optimize the Nursing Process. Its application enables the analysis of large volumes of data, the prediction of complications, and the automation of care activities, contributing to patient safety and the efficiency of health services. **OBJECTIVE:** To analyze the role of Artificial Intelligence in the continuous monitoring of patients and its



contribution to the effectiveness of the Nursing Process. **METHODOLOGY:** This is a qualitative integrative literature review. The search was conducted in the SciELO, LILACS, CAPES, and PubMed databases, using the DeCS/MeSH descriptors: "Nursing", "Artificial Intelligence", "Clinical Monitoring", "Nursing Process", and "Patient Safety", combined with the Boolean operator AND. Studies published between 2020 and 2025, in Portuguese, English, and Spanish, and related to the topic were included. Theses, dissertations, duplicates, and studies outside the scope were excluded. **RESULTS AND DISCUSSION:** 247 articles were identified, of which only 15 met the inclusion criteria. The results indicate that AI systems have proven effective in the early identification of clinical deteriorations, adverse events in intensive care, and preventable care risks. Predictive models and machine learning algorithms allow the detection of complex patterns and the issuance of early alerts, expanding the nurse's capacity for timely intervention. Technologies such as clinical decision support systems, remote monitoring, and natural language processing have also improved stages of care systematization, strengthening diagnostic accuracy, standardization of procedures, and therapeutic personalization. Nevertheless, ethical, operational, and training challenges persist, as well as gaps in professional training. **FINAL CONSIDERATIONS:** In conclusion, AI has great potential to transform nursing practice, provided that its application is ethical, responsible, and patient-centered.

**KEYWORDS:** Nursing; Artificial Intelligence; Continuous Monitoring; Nursing Process; Patient Safety.

## 1. INTRODUÇÃO

A evolução das tecnologias digitais tem promovido transformações relevantes na saúde, e a Inteligência Artificial (IA) surge como uma ferramenta promissora para aprimorar o monitoramento clínico e otimizar o Processo de Enfermagem (PE). Sua aplicação permite analisar grandes volumes de dados, prever complicações e automatizar processos assistenciais, favorecendo a segurança do paciente e a eficiência do cuidado (Silva *et al.*, 2024; Raposo *et al.*, 2024).

Para compreender essa inovação, é necessário situá-la no contexto histórico da segurança do paciente. A publicação do relatório *To Err Is Human*, no final dos anos 1990, evidenciou que, nos Estados Unidos, mais pessoas morriam em decorrência de erros assistenciais do que por câncer ou HIV, o que impulsionou a Organização Mundial da Saúde (OMS) a criar, em 2004, a Aliança Mundial para a Segurança do Paciente (Silva *et al.*, 2024).

No Brasil, o Programa Nacional de Segurança ao Paciente (PNSP), instituído em 2013, reforçou protocolos voltados à redução de riscos assistenciais, como a higienização das mãos, a cirurgia segura e a segurança na administração de medicamentos, além de incentivar pesquisas e inovações tecnológicas nesse campo (Brasil, 2013).



Na Quarta Revolução Industrial impulsionou a incorporação da IA aos sistemas de saúde. Desde sua origem na década de 1950, a IA evoluiu por meio de método de aprendizado de máquina (*Machine Learning*), capazes de realizar tarefas cognitivas complexas, como análise de padrões e o apoio ao julgamento clínico, atualmente atuando como suporte a decisões clínicas, no monitoramento remoto e na gestão hospitalar (Raposo *et al.*, 2024; Ferreira Aydogdu, 2022).

A enfermagem, por permanecer continuamente ao lado do paciente, assume papel central nesse cenário, o PE organiza a assistência de modo sistemático, garantindo cuidado embasado em evidências e personalizado às necessidades individuais (COFEN, 2024), e a IA se apresenta como aliada estratégica na triagem, na detecção precoce de complicações e na automação de registros clínicos (Raposo *et al.*, 2024). Seu uso, no entanto, levanta desafios éticos e regulatórios, exigindo que a tecnologia seja aplicada de modo a preservar o cuidado humanizado e centrado no paciente (COFEN, 2023).

Diante disso, sua utilização também suscita desafios éticos, legais e regulatórios relacionados à privacidade, à segurança das informações e à transparência dos algoritmos. Nesse sentido, a Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD – Lei nº 13.709/2018) estabelece diretrizes para o tratamento de dados pessoais, incluindo informações sensíveis, reforçando a necessidade de que a incorporação da IA ocorra de forma ética, segura e transparente, preservando os direitos dos pacientes e a responsabilidade profissional (Ordem dos Advogados do Brasil – DF, 2022, COFEN, 2024)

Este estudo justifica-se pela necessidade de compreender o impacto da IA no monitoramento clínico como suporte ao PE. A motivação para a pesquisa surgiu da observação, durante o estágio hospitalar, da sobrecarga de enfermeiros na execução do PE diante da alta demanda de pacientes, o que compromete a qualidade e a segurança da assistência. Reforça essa preocupação o registro, pela Sociedade Brasileira para a Qualidade do Cuidado e da Segurança do Paciente, de 292 mil falhas assistenciais no Brasil em 2022, das quais seis mil resultaram em sequelas ou óbitos evitáveis (CNN Brasil, 2023). Considerando que a enfermagem é a categoria que permanece mais tempo ao lado do paciente, o PE torna-se essencial para garantir cuidado sistematizado e seguro. Contudo, a escassez de profissionais, a sobrecarga de trabalho e as dificuldades na coleta e interpretação de dados clínicos limitam sua aplicação plena.

Diante disso, a IA apresenta-se como uma ferramenta promissora no monitoramento clínico, por sua capacidade de processar grandes volumes de informações, identificar padrões e emitir alertas precoces sobre alterações no estado do paciente. Essa tecnologia pode otimizar



o processo assistencial, reduzir erros, agilizar decisões e melhorar a gestão hospitalar, beneficiando tanto pacientes quanto profissionais. No entanto, sua implementação requer atenção a desafios éticos e práticos, como a capacitação dos enfermeiros, a preservação da autonomia profissional e a manutenção do cuidado humanizado. Assim, compreender como integrar a IA ao PE de forma ética e segura é essencial para que a tecnologia atue como um instrumento de fortalecimento da enfermagem e da qualidade da assistência.

A partir disso, essa pesquisa visa responder o seguinte questionamento: De que maneira a Inteligência Artificial contribui para o monitoramento clínico eficaz no Processo de Enfermagem? Objetivando analisar o seu papel no monitoramento contínuo de pacientes e sua contribuição para a eficácia do Processo de Enfermagem.

## 2. MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa de abordagem qualitativa, que buscou reunir, analisar e sintetizar o conhecimento produzido na literatura científica sobre o uso da Inteligência Artificial no monitoramento clínico como suporte ao Processo de Enfermagem.

Para orientar a formulação da pergunta de pesquisa e os critérios de inclusão, utilizou-se o modelo PICO (Santos; Pimenta; Nobre, 2007): P- profissionais de enfermagem envolvidos no cuidado clínico; I – uso da IA no monitoramento clínico; C – não aplicável, por se tratar de revisão qualitativa exploratória; O – apoio ao PE, com foco na eficiência, segurança e qualidade da assistência. A pergunta norteadora foi: “De que maneira a Inteligência Artificial contribui para o monitoramento clínico eficaz no Processo de Enfermagem?”

**Tabela 1** - Definição dos componentes no modelo PICO

|                                  |                                                                                             |
|----------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------|
| P (paciente ou problema)         | Profissionais de enfermagem envolvidos no cuidado clínico                                   |
| I (intervenção)                  | Uso da Inteligência Artificial no monitoramento clínico                                     |
| C (comparação, quando aplicável) | Não aplicável, por se tratar de uma revisão qualitativa exploratória                        |
| O (desfecho esperado)            | Apoio ao Processo de Enfermagem, com foco na eficácia, segurança e qualidade da assistência |

**Fonte:** Autoria própria, 2025.

A busca foi realizada nas bases de *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Portal de Periódicos da CAPES e PubMed, utilizando os descritores do Descritores em Ciências da Saúde



DeCS/MeSH: “Enfermagem”, “Inteligência Artificial”, “Monitoramento Clínico”, “Processo de Enfermagem” e “Segurança do Paciente”, combinados com o operador booleano “AND”.

Diante da escassez de estudos que tratassem especificamente da IA como suporte direto ao PE, optou-se por uma estratégia de busca ampla, contemplando também estudos sobre IA na enfermagem e no monitoramento clínico em geral, desde que relevantes para o entendimento do tema.

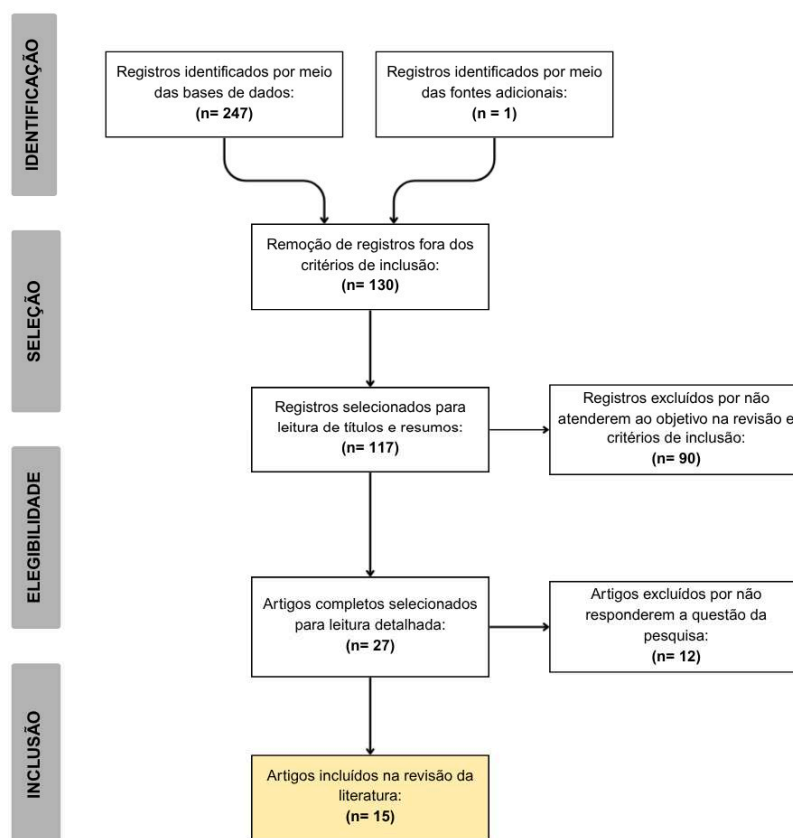
Foram artigos de texto completo gratuito, com base empírica, escritos e português, inglês ou espanhol, publicados entre 2020 e 2025, revisados por pares e diretamente relacionados à temática. Excluíram-se teses, dissertações, revisões sem base empírica, artigos de opinião, duplicatas e trabalhos fora do escopo. Abaixo o fluxograma da seleção dos artigos usados.

### 3. RESULTADOS

Inicialmente foi identificado um total de 247 artigos, após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão reduziu-se para 117. Os artigos foram pré-selecionados através da leitura minuciosa dos títulos e resumos dos artigos, de modo que no primeiro momento selecionou-se 27 artigos para leitura na íntegra, sendo excluídos 12 artigos por não responderem à questão da pesquisa, totalizando 15 artigos para a amostragem final.

O processo de seleção dos estudos está apresentado na Figura 1.

**Figura 1-** Fluxograma triagem dos artigos



**Fonte:** Adaptado de Lisboa *et al.*, 2023.

Após a leitura na íntegra dos artigos selecionados para compor a amostra da pesquisa e análise de seus conteúdos, seus dados foram estratificados e exibidos na Tabela 2, seguinte, com o descritivo das informações de identificação e caracterizados por autores e ano de publicação, título da obra, objetivo e principais resultados.

**Tabela 2** - Caracterização da amostra segundo autor, ano e periódico de publicação, título da obra, objetivos e resultados.

| Cód. | AUTOR/ANO                      | TÍTULO                                                                                                         | OBJETIVO                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              | RESULTADO                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
|------|--------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| A1   | Alcântara <i>et al.</i> (2024) | Inteligência Artificial No Cuidado De Enfermagem: Um Estudo Acerca Do Futuro Da Profissão                      | Analisar os impactos da dependência excessiva da IA no cuidado de enfermagem, abordando sua influência na eficácia, eficiência e qualidade do atendimento, além de discutir questões éticas, de segurança e confiabilidade. Também buscou compreender o papel do enfermeiro frente à incorporação da IA e os efeitos dessa tecnologia na relação enfermeiro-paciente. | A integração da inteligência artificial no cuidado de enfermagem demonstrou melhorias na eficiência operacional, na precisão diagnóstica e no planejamento do tratamento. Contudo, evidenciou-se a necessidade de sistematizar e amparar legalmente as questões éticas, a fim de garantir a privacidade do paciente e assegurar cuidados equitativos e humanizados em saúde.                                                                                                               |
| A2   | Araújo <i>et al.</i> (2024)    | Uso de inteligência artificial nos cuidados de enfermagem na unidade de terapia intensiva: revisão integrativa | Apresentar o estado da arte das publicações expressas na literatura científica mundial sobre a temática da incorporação da inteligência artificial no cuidado do paciente crítico.                                                                                                                                                                                    | Técnicas de Inteligência Artificial focadas em previsão de eventos emergenciais, antecipação de riscos clínicos e melhoria da segurança do paciente.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |
| A3   | Bender <i>et al.</i> (2025)    | Inteligência Artificial Na Enfermagem: Guiando Novos Padrões No Cuidado Ao Paciente                            | Analisar como a IA está sendo empregada na enfermagem para elevar os padrões de cuidado ao paciente, investigando suas potencialidades tecnológicas, os benefícios no processo assistencial e os desafios éticos e operacionais envolvidos.                                                                                                                           | O estudo aponta que a IA possui capacidade para processar grandes volumes de dados e identificar padrões que melhoram a tomada de decisão no cuidado de saúde. Destacam-se benefícios como melhoria na precisão diagnóstica, antecipação de condições clínicas com risco, otimização dos registros clínicos e potencial para elevar o padrão da assistência de enfermagem. Também são mencionados desafios relativos à ética, privacidade e necessidade de validação clínica dos sistemas. |
| A4   | Costa <i>et al.</i> (2024)     | Potential of Artificial Intelligence in Evidence-Based Practice in Nursing.                                    | Refletir sobre o potencial da IA na Prática Baseada em Evidências (PBE) em enfermagem, destacando como suas ferramentas e técnicas podem otimizar a busca, a triagem, a análise e a síntese de evidências científicas, além de apoiar a                                                                                                                               | A Inteligência Artificial otimiza a busca, triagem, análise e síntese de evidências, apoiando decisões clínicas e protocolos.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |



|    |                                |                                                                                                        |                                                                                                                                                                                                                                         |                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
|----|--------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|    |                                |                                                                                                        | tomada de decisões clínicas, a elaboração de protocolos e o avanço da pesquisa em saúde.                                                                                                                                                |                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
| A5 | Gonçalves <i>et al.</i> (2020) | Implantação de algoritmo de inteligência artificial para detecção da sepse                             | Apresentar a experiência de enfermeiros com inovações tecnológicas computacionais no apoio à identificação precoce da sepse.                                                                                                            | Descrevem a motivação, para criação e uso do algoritmo, o papel do enfermeiro no desenvolvimento e na implantação dessa tecnologia e os seus efeitos no processo de trabalho da enfermagem.                                                                                                          |
| A6 | Luar <i>et al.</i> (2024)      | Artificial Intelligence (AI) and its Application in Health: Integrative Review                         | Investigar os desafios e oportunidades da aplicação da IA na saúde, buscando oferecer uma visão abrangente sobre o tema.                                                                                                                | Evidencia a necessidade de um equilíbrio entre os benefícios potenciais da IA e os desafios éticos e práticos associados à sua implementação, destacando a importância de uma abordagem centrada no paciente e na ética para garantir o sucesso e relevância dessas tecnologias na prática clínica.  |
| A7 | Luna. (2023)                   | El impacto de la Inteligencia Artificial en la Salud: potencial y desafios                             | Analisar as potencialidades e desafios da IA no cuidado em saúde, destacando seu impacto nos diagnósticos, no tratamento individualizado, e querer refletir sobre os aspectos éticos e regulatórios ligados à adoção responsável da IA. | A IA possui alto potencial transformador na saúde, podendo agilizar diagnósticos, personalizar tratamentos e contribuir para a pesquisa médica. No entanto, enfatiza que há desafios éticos e regulatórios significativos, requerendo uma implementação cuidadosa para maximizar os benefícios.      |
| A8 | Moreira <i>et al.</i> (2022)   | Inteligência artificial em cardiologia: estado da arte e perspectivas futuras                          | Analisar o papel da IA nos cuidados em saúde, especialmente nas doenças cardíacas, destacando suas contribuições, potencialidades, limitações e perspectivas futuras para a prática da enfermagem.                                      | A IA tem se destacado por melhorar a qualidade do cuidado, prever riscos e desfechos, estratificar doenças, aprimorar o julgamento clínico, aumentar a precisão diagnóstica, facilitar a interpretação de exames e promover inovações na prática de enfermagem, tanto assistencial quanto gerencial. |
| A9 | Naik S, Grinspun D. (2024)     | RNAO's Artificial Intelligence Innovations: A New Strategy to Advance Evidence-Based Nursing Practices | Fornecer detalhes a técnicos de alto nível, sobre a iniciativa e o debate exaustivo que foi feito para integrar técnicas impulsionadas por IA em práticas de enfermagem baseadas em evidências apropriadamente.                         | Nesta etapa temporária do teste piloto da ferramenta, a abordagem principal foi identificar os padrões das diferentes fontes de informação coletadas pelas organizações de saúde. Esta análise revelou oportunidades para a geração de                                                               |



|     |                                |                                                                                                                          |                                                                                                                                                                                               |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
|-----|--------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|     |                                |                                                                                                                          |                                                                                                                                                                                               | conhecimento, facilitou uma implementação acelerada dos guias e potencializou a eficiência dos recursos.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
| A10 | Nin Vaeza <i>et al.</i> (2024) | Utilización de la inteligencia artificial en cuidados intensivos                                                         | Examinar as principais áreas em que a IA pode trazer mudanças substanciais na terapia intensiva, a partir da perspectiva dos profissionais de saúde.                                          | A IA tem potencial de revolucionar o atendimento em terapia intensiva, contribuindo para o gerenciamento de pacientes críticos, otimização de processos clínicos, melhoria da qualidade assistencial e enfrentamento de desafios como a escassez de profissionais qualificados e o aumento dos custos.                                                                                                                                                                                          |
| A11 | Raposo <i>et al.</i> (2024)    | Avanços na assistência de enfermagem: uma revisão de escopo sobre o uso da Inteligência Artificial na ciência do cuidar. | Analisar a implementação da Inteligência Artificial no processo da assistência de Enfermagem em saúde.                                                                                        | A diversidade de aplicações da IA na prática de enfermagem destaca seu potencial para otimizar procedimentos, promover uma abordagem mais personalizada e enfrentar desafios emergentes.                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
| A12 | Rosa <i>et al.</i> (2022)      | Carga de trabalho de enfermagem: uso de inteligência artificial para o desenvolvimento de modelo classificador.          | Descrever o desenvolvimento de um modelo classificador preditivo da carga de trabalho de enfermagem, utilizando inteligência artificial.                                                      | Houve o desenvolvimento de um modelo preditivo, demonstrando que é possível treinar algoritmos com dados do prontuário eletrônico do paciente para prever a carga de trabalho de enfermagem e que as ferramentas da IA podem ser efetivas para a automatização desta atividade.                                                                                                                                                                                                                 |
| A13 | Silva <i>et al.</i> (2024)     | A era dos dispositivos digitais na promoção da saúde: conectando o cuidado.                                              | Refletir sobre os avanços da saúde digital e analisar o impacto da integração entre tecnologia e medicina, com ênfase no uso de dispositivos digitais, IA e telemedicina no cuidado em saúde. | A saúde digital tem ampliado o acesso aos cuidados, especialmente em regiões remotas, além de oferecer comodidade e flexibilidade aos pacientes. Mostra como dispositivos digitais (aplicativos, <i>wearables</i> e tecnologias de monitoramento) estão transformando o manejo de doenças crônicas ao fornecer dados contínuos e objetivos para decisões clínicas mais assertivas. Destaca também a atuação da IA na interpretação de exames e na personalização de diagnósticos e tratamentos. |
| A14 | Toledo <i>et al.</i> (2024)    | Artificial intelligence to predict bed bath                                                                              | Avaliar a performance preditiva de diferentes                                                                                                                                                 | O estudo revela que a aplicação de algoritmos de IA,                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |



|     |                                    |                                                                                                                          |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |
|-----|------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|     |                                    | time in Intensive Care Units.                                                                                            | algoritmos de IA para estimar o tempo de execução do banho no leito em pacientes críticos.                                                                                                                                                                                                                         | especialmente redes neurais com função de base radial, apresenta desempenho preditivo promissor para o avanço técnico-científico na enfermagem. Destaca-se que esses métodos permitem uma análise de dados mais robusta e eficiente em comparação aos modelos estatísticos tradicionais, proporcionando maior precisão e assertividade na previsão de desfechos clínicos por meio da detecção de múltiplos padrões simultaneamente.                                                   |
| A15 | Vitorino, Yoshinari Júnior. (2023) | A inteligência artificial como aliada da enfermagem brasileira: desafios, oportunidades e responsabilidade profissional. | Refletir sobre as potencialidades e os desafios da aplicação da IA, especialmente o ChatGPT e outras ferramentas, na prática, no ensino, no gerenciamento e na pesquisa em enfermagem no Brasil, destacando sua relevância como suporte, mas sem substituir a responsabilidade ética e profissional do enfermeiro. | A IA pode contribuir significativamente para a assistência, o gerenciamento, a educação permanente, a liderança e a pesquisa em enfermagem, promovendo maior eficiência, qualidade e evidências científicas. No entanto, sua implementação requer uso responsável, alinhamento com diretrizes nacionais, validação crítica das respostas geradas e preparo adequado dos profissionais e instituições de ensino, para que a tecnologia seja um apoio e não substitua o cuidado humano. |

**Fonte:** Autoria própria, 2025.

De modo geral, os estudos evidenciaram que a Inteligência Artificial vem sendo aplicada principalmente em quatro áreas da enfermagem:

1. Monitoramento clínico e identificação precoce de riscos;
2. Apoio ao Processo de Enfermagem e à tomada de decisão clínica;
3. Gestão do cuidado e otimização dos processos assistenciais;
4. Educação permanente e desenvolvimento profissional

Além disso, a análise dos estudos revelou desafios relacionados à privacidade e segurança dos dados dos pacientes, algoritmos enviesados, regulamentação, capacitação dos profissionais e a preservação do cuidado humanizado.

#### 4. DISCUSSÃO



A análise dos estudos selecionados demonstrou que a Inteligência Artificial (IA) vem se consolidando como uma tecnologia estratégica para o monitoramento contínuo de pacientes, aprimoramento da segurança clínica e fortalecimento do PE. Dessa forma, os resultados evidenciam que os sistemas inteligentes possuem uma alta capacidade de processamento de dados, identificação de padrões complexos e predição de riscos, características que ampliam a precisão diagnóstica e qualificam a tomada de decisão do enfermeiro.

Tal cenário acompanha a crescente incorporação da IA na saúde em um contexto marcado pelo Big Data, caracterizado pela produção, armazenamento análise de volumes maciços e variados de informações provenientes de prontuários eletrônicos, exames laboratoriais, dispositivos de monitoramento e sistemas de informação em saúde. A integração desses dados amplia a capacidade de análise dos profissionais e favorece decisões assistenciais mais rápidas, eficazes e fundamentadas em evidências (Raposo *et al.*, 2024; Moreira *et al.*, 2022).

Evidências apresentadas por Bender *et al.* (2025) [A3] e Nin Vaeza *et al.* (2024) [A10] mostram que modelos preditivos treinados com dados fisiológicos conseguem identificar alterações sutis que antecedem eventos adversos e críticos, como sepse, descompensação cardiovasculares, disglycemias e deterioração respiratória, oferecendo aos enfermeiros um valioso “sistema de alerta precoce”. Esses achados reforçam que a IA possui potencial para ampliação da vigilância clínica, assim favorecendo as intervenções oportunas e reduzindo a ocorrência de complicações evitáveis.

Tem-se que esse potencial preditivo torna-se ainda mais evidente em unidades de terapia intensiva (UTIs), nos quais, conforme apontam Araújo *et al.* (2024) [A2], a integração entre dados de prontuários eletrônicos, exames e monitorização contínua permite prever complicações com elevado grau de acerto, auxiliando na elaboração de planos de intervenção de enfermagem, gerenciamento de tarefas e na otimização do processo de decisões clínicas, assim a tecnologia fortalece a capacidade do profissional de enfermagem em reconhecer precocemente situações críticas, contribuindo para a redução de eventos adversos e melhorando a segurança do paciente.

Os seguintes resultados conversam com o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP), ao favorecer a identificação precoce de riscos, apoiar decisões clínicas e reduzir falhas assistenciais, a IA contribui diretamente para os objetivos do PNSP especialmente os relacionados à prevenção de eventos adversos, à melhoria da qualidade da assistência e à promoção de uma cultura de segurança nos serviços de saúde (Barcellos *et al.*, 2024).



Nesse contexto, a atuação do enfermeiro nesse processo também merece destaque. Gonçalves *et al.* (2020) [A5], que relataram o desenvolvimento e a implementação de algoritmos voltados à detecção de sepse de forma precoce, evidenciando o protagonismo da enfermagem na construção de soluções tecnológicas capazes de otimizar o processo de trabalho e reduzem o tempo-resposta diante de situações de risco. Da mesma forma, Luna (2023) [A7], ao demonstrar que sistemas de interpretação automatizada de imagens podem acelerar o diagnóstico e identificar padrões imperceptíveis aos olhos humanos, reforçando o papel da IA como suporte analítico avançado.

Além do ambiente hospitalar, a IA também se expande no âmbito da saúde digital. O estudo de Silva *et al.* (2024) [A13] evidencia que dispositivos conectados, como *wearables*, sensores biométricos e aplicativos móveis, auxiliam no monitoramento contínuo e apoiam no cuidado de doenças crônicas e promovem hábitos saudáveis, permitindo decisões mais assertivas e reduzindo a necessidade de consultas presenciais.

A inserção de sistemas inteligentes ao trabalho da equipe de enfermagem também é discutida por Raposo *et al.* (2024) [A11], que destacam benefícios para o planejamento de cuidados, gestão administrativa e suporte decisório. Nessa mesma linha, Toledo *et al.* (2024) [A14] demonstram que algoritmos são capazes de prever o tempo de execução de intervenções – como o banho no leito – evitando a exposição dos pacientes há riscos de infecções, o deslocamento de dispositivos e quedas, além de auxiliar no dimensionamento da equipe, minimizando sobrecarga profissional e aumentando a segurança assistencial.

Paralelamente, os estudos analisados mostram que a IA fortalece a eficácia do PE, ao integrar-se às suas etapas. Bender *et al.* (2025) [A3] apontam que ferramentas inteligentes organizam e analisam grandes volumes de dados, reduzindo a carga documental e liberando mais tempo para o cuidado direto com o paciente. Tais sistemas podem guiar os enfermeiros com recomendações baseadas em evidências no leito hospitalar, aprimorando a confiança na tomada de decisões.

Essa contribuição torna-se relevante por estar interligada ao Processo de Enfermagem (PE) como método científico que organiza o cuidado por meio de cinco etapas: avaliação, diagnóstico, planejamento, implementação e evolução de enfermagem. Ao integrar informações clínicas, reconhecer padrões e sugerir condutas fundamentadas em evidências, a IA fortalece cada uma dessas etapas, auxiliando para maior precisão diagnóstica, planejamento individualizado e avaliação contínua dos resultados. Ainda assim, permanece sendo necessário o julgamento clínico do enfermeiro, responsável por interpretar criticamente as recomendações



produzidas pela IA e adequá-las às necessidades de cada paciente, garantindo a equidade (Toledo *et al.*, 2024).

Essa potencialidade é reforçada por Costa *et al.* (2024) [A4], ao demonstrarem que a IA contribui para a Prática Baseada em Evidências (PBE), um pilar fundamental para a enfermagem. A tecnologia otimiza a busca, a triagem e síntese de artigos científicos, além de apoiar a elaboração de protocolos clínicos, facilitando análises mais críticas por parte dos profissionais.

Moreira *et al.* (2022) [A8] evidenciam, ainda, que a integração entre dados do paciente e bases inteligentes de conhecimento gera recomendações personalizadas e específicas para o cuidado do paciente, aprimorando o julgamento clínico, melhorando o prognóstico do paciente que pode reduzir erros e evitando eventos adversos. Além disso, Rosa *et al.* (2022) [A12], descrevem aplicações da IA na classificação da carga de trabalho de enfermagem, através do treinamento de algoritmos com os dados dos prontuários de pacientes, porém o autor também destaca o uso da IA no processamento de imagens e sinais, em classificação de atividades da enfermagem, na comunicação de cuidados e na detecção de quedas.

A implementação de sistemas baseados em IA pela Associação de Enfermeiros Registrados de Ontário (RNAO), relatada por Naik e Grinspun (2024) [A9], resultou em práticas mais eficientes, melhor distribuição de recursos e maior agilidade na tomada de decisão. Os autores apontam que esses sistemas servem para auxiliar enfermeiros no plano de cuidados e processo de enfermagem quando necessários, com solução de apoio ao acompanhamento de estratégias de implementação e resultados, auxiliando nos planos de cuidados, otimizando as operações de saúde e aumentando a adoção de PBE.

Vitorino e Yoshinari Júnior (2023) [A15] reforçam que modelos como o ChatGPT podem apoiar a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), auxiliando na elaboração de diagnósticos e intervenções, desde que utilizados de forma responsável e com validação profissional. Além disso, Alcântara *et al.* (2024) [A1] destacam que a IA pode contribuir para a automação de tarefas e o monitoramento remoto, permitindo que enfermeiros acompanhem seus pacientes em tempo real, aumentando a eficiência e reduzindo riscos associados ao cuidado e a necessidade de hospitalizações desnecessárias.

Apesar desses avanços, a literatura reforça que o papel do enfermeiro permanece central e insubstituível. Segundo Luar *et al.* (2024) [A6], a compreensão adequada sobre algoritmos e o uso ético dos dados são fundamentais para garantir a utilização segura da IA. Embora os sistemas inteligentes identifiquem padrões complexos, o julgamento clínico humano continua indispensável para contextualizar as informações e garantir decisões éticas e



individualizadas, em consonância com a Política Nacional de Humanização (PNH) e o princípio da integralidade, assim fortalecendo a humanização da assistência.

À vista disso, Moreira *et al.* (2022) [A8] também ressaltam que a colaboração entre enfermagem, engenharia e ciência de dados impulsiona o desenvolvimento de soluções inovadoras para a prática clínica. Raposo *et al.* (2024) [A11] ampliam essa discussão ao afirmarem que o enfermeiro atua como mediador entre tecnologia e cuidado humanizado, reforçando competências digitais, pensamento crítico e liderança para assegurar o uso ético da IA na assistência.

Entretanto, desafios persistem, especialmente quanto ao cuidado relacionado à privacidade, segurança da informação e vieses algorítmicos, que podem comprometer o princípio da equidade (Bender *et al.*, 2025; Luar *et al.*, 2024) [A3, A6].

Luna (2023) [A7], também ressalta a urgente necessidade de regulamentações específicas capazes de acompanhar a evolução tecnológica, de forma a garantir a privacidade e a segurança dos dados e que sejam tratados com segurança, sua integridade preservada e que as normas de privacidade sejam respeitadas. Já Moreira *et al.* (2022) [A8] enfatizam o efeito “*black-box*” – caixa-preta – como barreira para a confiança dos profissionais em utilizar a IA, por apresentar limitações na transparência nos critérios utilizados pelos algoritmos.

Questões estruturais também são apontadas, já que as desigualdades no acesso às tecnologias podem comprometer a implantação de forma segura e equitativa da IA. Além disso, Raposo *et al.* (2024) [A11], reforçam a importância da supervisão constante do enfermeiro para garantir justiça e segurança no uso de sistemas inteligentes. Ao mesmo tempo, Alcântara *et al.* (2024) [A1] evidenciam que a IA pode ser utilizada como ferramenta educacional, usando simulações clínicas promovendo a aprendizagem contínua, fortalecendo a tomada de decisão e as habilidades de raciocínio clínico.

Diante disso, observa-se que a incorporação da IA no monitoramento contínuo de paciente e no Processo de Enfermagem simboliza um avanço significativo na eficácia, precisão e qualidade assistencial. A tecnologia amplia a capacidade de vigilância clínica, contribui para o julgamento profissional, qualifica intervenções, contribuindo para um cuidado permanente, destacando-se também a importância da responsabilidade ética e participação ativa do enfermeiro na construção e validação dos sistemas.

Nesse sentido, as seguintes evidências apresentam que a IA é um recurso estratégico tanto para auxílio na monitorização contínua quanto a eficácia na aplicação do Processo de Enfermagem.



## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente revisão integrativa permitiu analisar as contribuições da Inteligência Artificial (IA) para o monitoramento clínico eficaz e para o suporte ao Processo de Enfermagem (PE), evidenciando que essa tecnologia vem se consolidando como um importante recurso para qualificar a assistência em saúde. Os estudos analisados demonstraram que a IA favorece o processamento de grandes volumes de dados clínicos, à identificação precoce de alterações fisiológicas, a predição de riscos e o suporte à tomada de decisão, contribuindo para um cuidado mais seguro, eficiente e baseado em evidências.

Os achados indicam que a IA pode fortalecer todas as etapas do PE, desde a coleta e organização dos dados até o planejamento, implementação e avaliação das intervenções. Ao apoiar o raciocínio clínico e otimizar atividades assistenciais e gerenciais, essas tecnologias ampliam a capacidade e vigilância do enfermeiro, favorecem a identificação precoce de complicações, reduzem a sobrecarga relacionada às atividades administrativas e possibilitam maior disponibilidade de tempo par o cuidado direto ao paciente.

Quanto às hipóteses implícitas neste estudo, que a IA poderia apoiar o monitoramento contínuo, elevar a segurança assistencial e contribuir para a eficácia do Processo de Enfermagem, os achados confirmam tais pressupostos. Os estudos mostram que sistemas inteligentes são capazes de prever riscos, apoiar decisões e otimizar intervenções. Todavia, também reafirmam que a IA não substitui o julgamento clínico do profissional, mas ela atua como uma ferramenta complementar que potencializa o trabalho do enfermeiro.

Como limitações desta revisão, destaca-se a reduzida quantidade de estudos que abordam especificamente a aplicação da IA como suporte específico no Processo de Enfermagem, o que exigiu a inclusão de artigos que explorasse o tema de maneira indireta. Outra limitação diz respeito à rápida evolução da tecnologia: os estudos disponíveis podem tornar-se defasados em curto período de tempo, o que demanda revisões constantes.

Porém mesmo diante dessas limitações, a pesquisa contribui para o campo da saúde, especialmente da enfermagem, ao evidenciar que a IA, quando utilizada de forma ética, responsável e crítica, configura um recurso valioso para fortalecer a segurança do paciente. Também reforça a necessidade da capacitação dos profissionais, de regulamentações claras que acompanhem os avanços tecnológicos e de investimentos que garantam infraestrutura adequada para a incorporação dessas ferramentas.

Em conclusão, sugere-se que pesquisas futuras explorem a implementação da IA diretamente integrada ao Processo de Enfermagem, avaliem o impacto real de tais tecnologias



nos desfechos clínicos e investiguem a percepção dos profissionais sobre a sua aplicabilidade, desafios e limitações. Estudos que abordem a IA na Atenção Primária e em diferentes âmbitos assistenciais também são recomendados, ampliando o conhecimento sobre seu potencial transformador e contribuindo para práticas mais seguras, eficientes e humanizadas.

## REFERÊNCIAS

ALCÂNTARA, H. S. et al.. Inteligência artificial no cuidado de enfermagem: um estudo acerca do futuro da profissão. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 10, n. 12, p. 1290-1305, 2024. DOI: 10.51891/rease.v10i12.17352. Acesso em: 18 out. 2025.

ARAÚJO, K. L. C. et al.. Uso de inteligência artificial nos cuidados de enfermagem na unidade de terapia intensiva: revisão integrativa. **REVISA**, [S.l.], v. 13, n. 4, p. 1017–1029, 2024. Disponível em: <https://rdcsa.emnuvens.com.br/revista/article/view/389>. Acesso em: 7 abr. 2025.

BARCELLOS, R. A. et al.. Implementação do preparo de medicação à beira-leito em terapia intensiva: auditorias clínicas pós-ciclo de melhoria. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 37, e20230288, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2024.20230288.pt>. Acesso em: 22 abr. 2025.

BENDER, C. et al.. Inteligência artificial na enfermagem: guiando novos padrões no cuidado ao paciente. **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 34, e2025E001, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2025-E001pt>. Acesso em: 18 out. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 529, de 1º de abril de 2013. Institui o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP). **Diário Oficial da União: seção 1**, Brasília, DF, 2 abr. 2013. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt0529\\_01\\_04\\_2013.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt0529_01_04_2013.html). Acesso em: 17 mar. 2025.

CNN BRASIL. Brasil registra quase 300 mil erros evitáveis na assistência à saúde em 2022. **CNN Brasil**, 18 abr. 2023. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/saude/brasil-registra-quase-300-mil-erros-evitaveis-na-assistencia-a-saude-em-2022/>. Acesso em: 26 mar. 2025.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). A inteligência artificial chega à saúde. Brasília: **Conselho Federal de Enfermagem**, 2023. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/a-inteligencia-artificial-chega-a-saude/>. Acesso em: 18 mar. 2025.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). Resolução Cofen nº 736, de 17 de janeiro de 2024. Dispõe sobre [...] e dá outras providências. Brasília: **Conselho Federal de Enfermagem**, 2024. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/>. Acesso em: 12 mar. 2025.

COSTA, I. C. P. et al.. Potential of Artificial Intelligence in Evidence-Based Practice in Nursing. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 77, n. 5, p. e770501, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167.2024770501pt>. Acesso em 18 out. 2025.



FERREIRA AYDOGDU, A. L. Inteligência artificial e enfermagem: reflexão sobre o uso de tecnologias no processo de cuidar. **Revista de Enfermagem da UFJF**, [S. l.], v. 6, n. 2, 2022. DOI: 10.34019/2446-5739.2020.v6.37017. Acesso em: 9 mar. 2025.

GONÇALVES, L. S. et al. Implementation of an Artificial Intelligence Algorithm for sepsis detection. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, n. 3, e20180421, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0421>. Acesso em: 18 out. 2025.

LUAR, J. A. G. et al.. Artificial Intelligence (AI) and its Application in Health: Integrative Review. **IOSR Journal of Humanities and Social Science (IOSR-JHSS)**, v. 29, n. 8, ser. 7, p. 41-44, 2024. Disponível em: <https://www.iosrjournals.org/iosr-jhss/papers/Vol.29-Issue8/Ser-7/G2908074144.pdf>. Acesso em 19 set. 2025.

LUNA, D. R. O impacto da Inteligência Artificial na Saúde: potencial e desafios. **Revista do Hospital Italiano de Buenos Aires**, v. 43, n. 4, p. 171-172, 2024. Disponível em: <https://ojs.hospitalitaliano.org.ar/index.php/revistahi/article/view/323>. Acesso em: 18 out. 2025.

MOREIRA, R. S. L. et al.. Inteligência artificial em cardiologia: estado da arte e perspectivas futuras. **Revista SOCESP**, v. 32, n. 1, 2022. Disponível em: <https://soces.org.br/revista/edicoes/revista-soces-v32-n1-2022-32-1/inteligencia-artificial-em-cardiologia-estado-da-arte-e-perspectivas-futuras-874/>. Acesso em: 3 abr. 2025.

NAIK, S.; GRINSPUN, D. Inovações em Inteligência Artificial da RNAO: uma nova estratégia para avançar na prática de enfermagem baseada em evidências. **MedUNAB**, v. 27, n. 1, p. 42-51, 2024. DOI: <https://doi.org/10.29375/01237047.4633>. Acesso em: 18 out. 2025.

NIN-VAEZA, N. et al.. Artificial intelligence utilization in intensive care. **ARS Medica (Santiago)**, v. 49, n. 2, p. 3-6, 2024. DOI: 10.11565/arsmed.v49i2.2070. Acesso em: 18 out. 2025.

ORDEM DOS ADVOGADOS DO BRASIL – Seccional do Distrito Federal. **Cartilha LGPD na Saúde**. Brasília: OAB/DF, 2022. Disponível em: <https://oabdf.org.br/wp-content/uploads/2022/01/Cartilha-LGPD-na-Saude.pdf>. Acesso em: 29 abr. 2025

RAPOSO, D. R. A. et al.. Avanços na assistência de enfermagem: uma revisão de escopo sobre o uso da Inteligência Artificial na ciência do cuidar. **Contribuciones a las Ciencias Sociales**, [s.l.], v. 17, n. 7, p. e8854, 2024. DOI: 10.55905/revconv.17n.7-417. Disponível em: <https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/8854>. Acesso em: 9 mar. 2025.

ROSA, N. G. et al.. Carga de trabalho de enfermagem: uso de inteligência artificial para o desenvolvimento de modelo classificador. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 56, e20210597, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.7131.4240>. Acesso em: 22 abr. 2025.

SILVA, L. L. T. et al.. Aplicativos móveis para segurança do paciente: revisão de escopo. **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 33, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2023-0178pt>. Acesso em: 12 mar. 2025.



SILVA, M. F. et al. A era dos dispositivos digitais na promoção da saúde: conectando o cuidado. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 5, p. 1260–1288, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n5p1260-1288>. Acesso em: 29 abr. 2025.

SANTOS, C. M. C. et al.. A estratégia PICO para a construção da pergunta de pesquisa e busca de evidências. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 15, n. 3, p. 508-511, 2007. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-11692007000300023>.

TOLEDO, L. V. et al.. Artificial intelligence to predict bed bath time in Intensive Care Units. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 77, n. 1, e20230201, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2023-0201pt>. Acesso em: 22 abr. 2025.

VITORINO, L. M.; YOSHINARI JÚNIOR, G. H. A inteligência artificial como aliada da enfermagem brasileira: desafios, oportunidades e responsabilidade profissional. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 76, n. 3, p. e760301, 25 set. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167.2023760301>. Acesso em: 22 abr. 2025.



# CAPÍTULO 36

## INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM PACIENTES COM TRAUMA CRANIOENCEFÁLICO NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

### PHYSIOTHERAPEUTIC INTERVENTION IN PATIENTS WITH CRANIOENCEPHALIC TRAUMA IN THE INTENSIVE CARE UNIT: AN INTEGRATIVE REVIEW

 10.56161/sci.ed.20260427C36

Maria Clara Pinto Braga

Graduada em Fisioterapia pela Universidade FIED/UNINTA – TIANGUÁ-CE

<https://orcid.org/0009-0007-7208-3633>

Antônia Dávila Fontenele de Carvalho

Mestranda em Educação pela Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC-SC

<https://orcid.org/0000-0002-7568-2590>

### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** O Trauma Cranioencefálico (TCE) está relacionado por uma agressão provocada no cérebro através de uma força de natureza externa e que ocasiona lesões anatômicas. Geralmente os pacientes acometidos por lesões originadas de um TCE necessitam imediatamente de cuidados e monitoramento intensivos de uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI). **OBJETIVOS:** identificar as intervenções fisioterapêuticas em pacientes com trauma cranioencefálico na unidade de terapia intensiva. **METODOLOGIA:** O presente trabalho consiste em uma revisão integrativa da literatura, com abordagem qualitativa. Para os critérios de inclusão, foram: estudos encontrados na Pubmed, SciELO, Lilacs e Cochrane Library publicados no ano 2019 a 2023, utilizando os descritores já citados. Já como critérios de exclusão, foram: artigos de revisão, monografias, teses, dissertações, artigo noticiosos, textos em resenhas, artigos não indexados, opiniões, editoriais ou manuais, por ter optado somente por artigos. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Para esta revisão foram selecionados 08 estudos, publicados entre os anos de 2019 a 2023, em periódicos internacionais e nacionais nos idiomas Português e Inglês. Diante das pesquisas nas bases de dados, 3.351 artigos estavam presentes nas plataformas: SciELO (n=1200), Lilacs: (n=218), PubMed: (n=425) e Cochrane (n=93). Sendo excluídas 450 duplicatas, restando 1.486 artigos para análise por título, destes 486 seguiram para análise por resumo, ao qual foram excluídos 451 estudos. A análise do texto completo contou com 35 artigos, ao qual apenas 08 foram selecionados para compor a discussão do presente trabalho. **CONCLUSÃO:** Contudo, a fisioterapia respiratória torna-se elemento essencial no processo de tratamento e recuperação de pacientes com TCE grave. Além de desempenhar um papel importante na preservação e liberação das vias aéreas, melhorando a ventilação e prevenindo a ocorrência de complicações respiratórias, também ajuda a integrar o funcionamento da ventilação mecânica com práticas neuroprotetoras.